

REFLEXÕES EM TORNO DA UTILIZAÇÃO DO ANTIPLÁSTICO COMO ELEMENTO CLASSIFICATÓRIO DA CERÂMICA PRÉ-HISTÓRICA

MARCOS ALBUQUERQUE
Universidade Federal de Pernambuco

A partir da introdução do método para o estabelecimento de cronologias culturais proposto por Ford (1952) e posteriormente desenvolvido por Meggers & Evans (1970), o antiplástico passou a desempenhar papel de extraordinária relevância no processo de classificação da cerâmica pré-histórica brasileira. Este fato vincula-se historicamente ao desenvolvimento do Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas (PRONAPA), responsável por um grande desenvolvimento na arqueologia do Brasil.

Grande parte dos arqueólogos brasileiros reconhece que o antiplástico não constitui fator determinante para o estabelecimento de Tipo cerâmico. Admitem que um Tipo seria resultante de um conjunto mais amplo de atributos (Spaulding, 1960), e que outras variáveis de maior relevância devem ser consideradas. Entretanto, na bibliografia especializada que trata de grupos ceramistas, observa-se de forma irrefutável, que na prática o antiplástico tem desempenhado um papel extremamente significativo, não apenas na elaboração de seqüências seriadas, como ainda no estabelecimento de Fases arqueológicas. Fato que assume maior relevância na classificação dos Tipos "simples" onde é inequívoca a utilização do antiplástico como início da chave classificatória. Diferentes pesquisadores, dentre os quais não se exclui o autor, apresentaram seqüências seriadas, admitindo estabelecer cronologias culturais onde o antiplástico atuou de forma dicotômica no início da chave classificatória. Este procedimento encontra respaldo nas afirmações de Meggers & Evans (1970:26-8), que sugerem inclusive o estabelecimento de variações granulométricas para as cerâmicas que tenham sido temperadas com antiplástico de mesma natureza.

A utilização do antiplástico como critério dicotômico na classificação da cerâmica pré-histórica parece conduzir-nos ao exercício de uma grande falácia, pois a essência do "Método Ford para o esta-

belecimento de cronologias culturais" vincula-se a variações culturais que possuam conotação espaço-temporal. Premissa que nos parece correta, e que se encontra alicerçada em bases teóricas da dinâmica cultural.

Considerando-se que a elaboração da cerâmica está subordinada a um conjunto de operações essenciais e não essenciais (Rye, 1981) e que as primeiras são bem mais refratárias à mudança que as últimas, faz-se necessário distinguir os elementos que se relacionam a um ou outro conjunto. Alterações em uma das operações essenciais, acarretaria necessariamente um ajuste ou mesmo mudança em outros segmentos do processo. Qualquer mudança desta natureza implicaria conseqüentemente em tempo utilizado para a readaptação tecnológica, além de inúmeras tentativas frustradas na confecção da cerâmica. Por conseguinte, o conjunto e a seqüência destas operações, conferem características ontológicas à Tradição ceramista. O mesmo não ocorre com as alterações não essenciais que se alteram com maior facilidade no tempo e no espaço, sem que haja comprometimento com a tecnologia cerâmica inerente à Tradição. A utilização de características relacionadas com as operações não essenciais, adequam-se mais ao estudo de variações cronológico-culturais, utilizáveis no estabelecimento de seqüências seriadas, com conotação espaço-temporal, inerentes às Fases arqueológicas, segmentos temporais da Tradição.

Refletindo acerca do posicionamento do antiplástico no contexto da tecnologia cerâmica, entendemos que este elemento, embora largamente utilizado na confecção da cerâmica pré-histórica brasileira, não deverá ser entendido como atributo cuja popularidade seja alterada em decorrência de modismos de caráter espaço-temporal, como pode ocorrer com uma técnica ou um motivo de decoração. A sua utilização como a sua natureza, pode ser característica de uma determinada Tradição. Entretanto, o seu grau de flutuação ou de popularidade relaciona-se intrinsecamente com uma das operações essenciais, na busca da obtenção de um determinado grau de plasticidade da argila considerado "ótimo" pelo grupo ceramista, e fundamental para o desenrolar das operações subseqüentes, inerentes à Tradição ceramista. Encontrando-se o antiplástico relacionado a uma necessidade prática decorrente das propriedades das argilas a ser trabalhada, pode-se concluir que o percentual de sua inclusão na argila dependerá do atendimento às condições de manuseabilidade exigida pela Tradição ceramista para a elaboração de um determinado vasilhame. Partindo-se desta premissa, poder-se-ia admitir um relacionamento cronológico

passível de gerar uma seriação cronológico-cultural, caso houvesse uma distribuição lógica dos depósitos de argila, ou seja, se a sua ocorrência estivesse subordinada a uma determinada orientação geográfica, apresentando propriedades diferenciadas e seqüenciadas quanto à plasticidade, pegajosidade, refratabilidade, dentre outras. Admitindo hipoteticamente esta possibilidade, na qual necessariamente haveriam alterações seqüenciais do percentual de antiplástico utilizado, a seqüência seriada obtida só possuiria conotação cronológico-cultural nos casos em que a migração do grupo estudado coincidissem com a hipotética distribuição orientada dos depósitos de argila. Entretanto, como as argilas, independentemente de sua gênese, ocorrem em depósitos não ordenados e submetidos às mais diferentes variáveis climáticas e paleo-climáticas, podem apresentar variações de propriedades em um mesmo depósito. O percentual de utilização do antiplástico variará, portanto, conforme as propriedades da argila trabalhada. Esta variação poderá ocorrer com argilas de um mesmo depósito utilizadas na mesma época ou com argilas oriundas de outros depósitos encontrados nas proximidades e utilizadas simultaneamente ou não. Inúmeros exemplos etnográficos nos mostram a utilização simultânea de vários depósitos de argila por parte de um mesmo grupo ceramista, havendo em alguns casos uma divisão por grupo familiar.

Consoante o exposto, a utilização do antiplástico como índice cronológico não parece oferecer a menor consistência analítica, constituindo-se o seu uso em uma distorção da realidade. Uma seriação cronológica construída nestas bases poderá apresentar, na interdigitação, dois sítios arqueológicos em posições extremas, no momento em que as fontes de argila utilizadas possuísem condições de manuseabilidade diferenciadas, não importando a proximidade temporal ou mesmo a contemporaneidade entre eles. De modo análogo, dois sítios poderão ser interdigitados próximos, quando na realidade encontrem-se cronologicamente distantes, bastando para tanto que as fontes de argila utilizadas, temporal e espacialmente distantes, apresentem condições de manuseabilidade semelhantes. Além das variáveis geologicamente estabelecidas, elementos culturais intrinsecamente relacionados com as operações essenciais, influenciam na utilização do antiplástico (Cf. Albuquerque & Alves, 1983:4-13), como efeito reflexo das características da argila.

BIBLIOGRAFIA

ALBUQUERQUE, Marcos & ALVES, Claristella

- 1983 O Sítio Arqueológico de Quipapá (PE 79-PIm). Contribuição ao Estudo da Tradição Tupiguarani no Nordeste do Brasil. In Boletim do Departamento de História da UFPE, Série Arqueologia (1):1-23. Recife.

FORD, James A.

- 1962 Método Quantitativo para Estabelecer Cronologias Culturales. Manuales Técnicos, III. Union Panamericana. Washington, D.C.

MEGGERS, Betty & EVANS, Clifford

- 1970 Como Interpretar a Linguagem Cerâmica. Smithsonian Institution. Washington, D.C.

RYE, Owen S.

- 1981 Pottery Technology; Principles and Reconstruction. Manuals on Archeology, (4). Australian National University. Washington, D.C.

SPAULDING, Albert C.

- 1960 Statistical description and comparison of artefact assemblages. In The application of quantitative methods archeology, ed. R.F.Heizer e S.F.Cook; Viking Fund Publications in Anthropology (28):60-83.